



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1121 | 13 de fevereiro de 2016

Gratuito

“EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

A QUARESMA É TEMPO DE CONVERSÃO



A Quaresma, que agora iniciamos, é por excelência o tempo de conversão. Neste Ano da Misericórdia, este tempo litúrgico aparece-nos, de modo especial, como o “tempo favorável” para uma intensa experiência da misericórdia de Deus nas nossas vidas e para a vivermos e testemunharmos nas nossas atitudes. O Papa Francisco deseja que «a Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus» (*Misericordiae Vultus*, 17).

A conversão, que sintetiza o sentido da Quaresma, só é possível onde há consciência do pecado, que afasta de Deus, mas igualmente da misericórdia de Deus, sempre pronto a perdoar. Fora deste horizonte, a consciência dos nossos pecados ou nos faria cair no desespero ou na indiferença. É, pois, a consciência da misericórdia de Deus e a certeza do seu perdão que tornam possível a conversão.

O Papa convida-nos a «celebrar e experimentar a misericórdia de Deus». A celebrá-la na liturgia quaresmal, que nos faz experimentar o perdão de Deus e a sua alegria em perdoar através dos gestos e símbolos, das orações e leituras da Palavra de Deus, que, pela proclamação do Evangelho, nos apresenta Jesus Cristo, «o rosto da misericórdia do Pai» (MV 1) como protagonista, mestre e exemplo a imitar, e nos convida a segui-lo com confiança. Celebrar e experimentar a misericórdia divina passa também, de modo especial na Quaresma, pela celebração do sacramento da Penitência e da Reconciliação, que nos «permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia» (MV 17).

Além da celebração da fé, a tradição da Igreja apresenta três grandes meios ou caminhos para a conversão e para essa experiência da misericórdia: o jejum, a oração e o amor fraterno. A Quaresma é convite a rezarmos mais e a fazermos uma oração mais intensa, capaz de reatar os laços da nossa relação com Deus misericordioso, enfraquecida pelo pecado e pela rotina do dia a dia. A Quaresma é tempo penitencial, no qual o jejum ou a abstinência aparecem como sinais sensíveis do desejo de conversão e comunhão com Deus. Por fim, a Quaresma é tempo de vivência do amor fraterno, pois não é possível conversão sincera ou oração verdadeira sem o efetivo amor aos irmãos. Ao apresentar a experiência da misericórdia – «Misericordiosos como o Pai» (MV 14) – como lema deste ano jubilar, o Papa sublinha a premência do apelo ao amor ao próximo na vivência da Quaresma como tempo da misericórdia.

Na mensagem de Fátima encontramos estes elementos da vivência quaresmal, uma verdadeira pedagogia para o itinerário de conversão que nos é proposto e um estímulo renovado a fazermos da Quaresma esse “tempo forte” para experimentar, viver e testemunhar a misericórdia. O apelo à conversão, que está no centro da Quaresma, é também fundamental em Fátima. Na mensagem encontramos o apelo insistente à oração, o desafio a oferecer sacrifícios e a prática da caridade como seus elementos constitutivos. Mas também no exemplo de vida dos Pastorinhos descobrimos a riqueza desta vivência: o lugar central da oração, como experiência de comunhão com o Deus misericordioso; os sacrifícios feitos por amor e que eles ofereciam em reparação a Deus e pela conversão dos pecadores; a atenção concreta aos mais pobres, com quem partilhavam o que tinham, aos que, em sofrimento, pediam a sua intercessão e oração...

Que a mensagem de Fátima, encarnada na vida dos Pastorinhos, nos ajude a viver esta Quaresma como tempo especial de misericórdia que Deus nos oferece para podermos celebrar festiva e frutuosa a Páscoa que se aproxima.

Pe. Carlos Cabecinhas

Basílica de Nossa Senhora do Rosário «devolvida aos peregrinos»

O fim das obras na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima permitiu ao Santuário «devolver» aos peregrinos, um dos espaços «mais icónicos» da Cova de Iria, a seguir ao Recinto de Oração, afirmou o reitor do Santuário, no dia em que a Basílica reabriu ao culto.

A celebração de reabertura decorreu no passado dia 2 de fevereiro com uma eucaristia durante a qual foi dedicado o novo altar, concebido e realizado pelo escultor Bruno Marques, autor também do Crucifixo, do ambão e do restante mobiliário litúrgico.

«Hoje devolvemos a Basílica aos peregrinos não só porque reabrimos o espaço mas também porque acabamos por rever o programa celebrativo de forma a garantir aos peregrinos a visita a este espaço de uma forma mais tranquila», disse o pe. Carlos Cabecinhas, depois da eucaristia de reabertura da Basílica ao culto, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima.

«Até agora o programa celebrativo era tão grande que não dávamos tempo aos peregrinos para visitarem este espaço que é o lugar mais icónico e simbólico do Santuário a seguir ao Recinto», precisou o pe. Carlos Cabecinhas, adiantando que o Santuário vai reduzir o número de celebrações «de modo a que isso seja efetivamente possível».

De salientar que desde o dia 2 de fevereiro até à Páscoa serão celebradas três missas na Basílica — 7h30, 11h00 e 18h30 —; a partir da Páscoa, ficam apenas duas, já que a missa das 11h00 regressará à Basílica da Santíssima Trindade.

A obra agora inaugurada, e que demorou cerca de ano e meio a ser concretizada, consistiu em trabalhos de «limpeza, conservação e restauro», destacando-se três grandes eixos.

Por um lado, o novo presbitério, que procura «uma maior adequação às necessidades celebrativas deste lugar» e que teve em conta «garantir uma maior proximidade com a assembleia celebrante», tendo o espaço ganhado «uma nova amplitude».

O novo crucifixo tem aos seus pés uma imagem de Nossa Senhora, o que para o reitor do Santuário traduz «de forma simbólica e icónica» o

Evangelho de São João onde se refere que junto à cruz estava Maria, mãe de Jesus, e o seu discípulo predileto.

«A peça traduz simbolicamente esta ideia e julgo que os peregrinos, embora mais distantes da Imagem de Nossa Senhora, vão sentir-se mais próximos pela mensagem que o conjunto escultórico transmite», frisou o sacerdote.

A intervenção na Basílica teve, ainda, em conta uma intervenção nas Capelas Tumulares — associando-lhes um percurso

de coração ao Deus misericordioso, à dimensão transcendente da vida».

«Sem ela, a Europa e a nossa sociedade portuguesa correm o risco de perder o espírito humanista e fraterno, como estamos a verificar em relação à atitude face ao drama dos refugiados», advertiu o vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

D. António Marto convidou os consagrados a «colaborar» com a misericórdia de Deus «na reparação do pecado do mundo».



devocional — que irá conduzir os peregrinos a este espaço de oração.

Por fim, o órgão de tubos, profundamente reestruturado e que, apesar de estar ainda em processo de entonação e afinação, fez já sentir a sua presença na Basílica, nesta cerimónia. A sua inauguração está agendada para o dia 20 de março, com a cerimónia da bênção e o concerto inaugural pelo organista titular da Catedral de Notre Dame de Paris, Olivier Latry.

A celebração de reabertura da Basílica ao culto aconteceu num dia liturgicamente importante — a Apresentação de Jesus no Templo —, que a Igreja Católica definiu como sendo o Dia do Consagrado. Por isso, várias congregações estiveram presentes nesta celebração, onde renovaram os seus votos.

O bispo de Leiria-Fátima aproveitou a oportunidade para deixar um alerta para as consequências da perda de «dimensão transcendente» na Europa.

Na homilia da celebração, perante centenas de pessoas, D. António Marto falou da necessidade de «despertar no mundo distraído e indiferente uma aber-

«A dedicação do altar também nos interpela a participar nesta oferta com aquele mesmo pedido que Nossa Senhora aqui fez aos Pastores: “Quereis oferecer-vos a Deus?”», declarou.

Segundo o bispo de Leiria-Fátima, «Deus procura colaboradores em favor dos outros para a transformação do mundo e pede uma resposta também hoje e aqui», a fim de «vencer o ódio e a violência».

O prelado falou do «feliz entrosamento» entre o ano da Vida Consagrada, que terminou a 2 de fevereiro, e o Jubileu da Misericórdia, que veio «fazer sobressair a Vida consagrada como um dom precioso para a Igreja e para o mundo».

Nesse contexto, apresentou o trabalho de consagrados e consagradas como «escola privilegiada da ternura e da misericórdia de Deus» para um mundo «tão ferido, dilacerado, dividido, violento, à busca da fraternidade para se poder viver juntos».

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário está aberta diariamente entre as 7h30 e as 21h00.

CR

Consagradas ao “serviço” da Mensagem de Fátima

Os consagrados e as consagradas devem ser «um sinal profético» da Igreja junto dos mais frágeis e é isso que procuram fazer as religiosas consagradas ouvidas pela *Voz da Fátima*, no mês em que terminou o Ano da Vida Consagrada.

O Ano da Vida Consagrada começou em novembro de 2014 por iniciativa do próprio Francisco, primeiro papa jesuíta da história da Igreja. Na altura, o santo padre referenciava os consagrados como «homens e mulheres do encontro».

É isso que procuram ser todos os religiosos em geral, e as religiosas das três congregações diretamente implicadas na mensagem de Fátima com que a *Voz da Fátima* falou: Aliança de Santa Maria; Irmãs da Apresentação de Maria e as Servas de Nossa Senhora de Fátima. Apesar dos carismas serem diferentes, as religiosas destas três congregações têm em comum a «graça do Senhor» que surgiu através de «um encontro que lhes mudou a vida».



«O nosso carisma assenta na nova evangelização através do Imaculado Coração de Maria com este rosto específico da mensagem de Fátima. Passa muito pelo trabalho que realizamos com crianças, jovens e adultos, em que falamos muito da mensagem de Fátima», referiu à *Voz da Fátima* a Irmã Ana Luísa, da Aliança de Santa Maria.

Com 33 religiosas, as Irmãs da Aliança de Santa Maria apostam no trabalho com leigos. «Temos grupos de leigos que estão ligados à congregação», com quem se reúnem com uma regularidade semanal e com quem promovem a meditação de textos da Sagrada Escritura. A congregação foi fundada formalmente há 13 anos, mas há 50 que está no terreno. Uma das iniciativas originais que promove é a Cruzada Nacional do Terço, que tem subjacente o compromisso de o rezar pelo menos uma vez ao dia. Por outro lado, organiza e orienta os Luzeiros de Santa Maria e, para crianças, o Luzeiro dos Pastorinhos, e é com este grupo que são promovidos os primeiros sábados no Santuário de Fátima.

Este Ano da Vida Consagrada foi para esta congregação «um ano de graça» com a possibilidade de abertura de uma nova casa.

Esta jovem congregação tem quatro religiosas que fizeram

os votos perpétuos neste Ano da Vida Consagrada e três que fizeram votos temporários. Além disso, tem duas jovens que iniciaram este ano o postulante, para além de quatro que já estavam nessa caminhada e duas que entraram para o noviciado.



Um dos problemas destas congregações é o da falta de vocações. Famílias mais pequenas, falta de valores cristãos, pouco empenho das famílias são algumas das causas apontadas. Mas, mesmo assim, não desistem.

Durante a celebração do Dia do Consagrado, na reabertura da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima pedia aos consagrados que ocupassem «os caminhos não andados» que «esperam por alguém; que esperam por vós».

É isso que as Irmãs da Apresentação de Maria tentam realizar.

«O nosso carisma é fundamentalmente o da educação cristã da juventude, das crianças e dos jovens. Com esta vertente: fazer conhecer e amar Jesus Cristo até aos confins do mundo», disse à *Voz da Fátima* a nova superiora da comunidade de Fátima das Irmãs da Apresentação de Maria.

A casa desta congregação em Fátima é sobretudo dedicada «ao acolhimento e à adoração», embora esteja aberta a todos aqueles que lá desejam ir para a celebração da eucaristia e para a oração pessoal.

Na hora de um balanço é penitória em afirmar que o Ano da Vida Consagrada «serviu sobretudo para uma revitalização do carisma» e as religiosas (desta e de outras congregações) seguiram o ritmo da Igreja, sobretudo da Igreja local, e procuraram estar abertas às várias ações que lhes foram sendo propostas.

«Este ano serviu para criar uma maior consciência da nossa identidade como consagradas na Igreja. Nós aqui participamos e comungamos das atividades que o Santuário e a CIRP [Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal] diocesana realizaram», precisaram as Servas de Nossa Senhora de Fátima.

«Refletimos os documentos que foram saindo ao longo do Ano da Vida Consagrada, e que nos ajudaram a ir beber à fonte para olhar para a raiz do nosso

chamamento e torná-lo atual», acrescentam as Irmãs Fernanda Tavares e Lourdes Gaspar, lembrando que o carisma tem duas características fundamentais: ser sacerdotal e mariano. «Sacerdotal naquilo em que Jesus estabelece como a ponte entre Deus e

os homens e os homens e Deus, ou seja, transmite a misericórdia, a bondade, o amor de Deus e anuncia isso», referem. «Mariano porque queremos seguir Maria como serve para estar ao serviço do seu Filho. Ela foi a primeira discípula, a primeira a aprender com Ele», destacaram ainda.

«Há duas palavras que Nossa Senhora pronunciou e são muito importantes para nós: *Ecce e Fiat*. Elas estão gravadas no nosso símbolo que é uma lâmpada acesa na cruz», referem as religiosas, que apostam numa pastoral de proximidade, «muito incarnada na vida da comunidade».

De resto, as Servas lembram que este ano foi «particularmente especial», porque foi o ano do Capítulo Geral da Congregação, fazendo-as valorizar ainda mais o seu carisma e a sua ação. Ainda assim, sem frutos visíveis sobretudo no que respeita a novas vocações. «Temos uma postulante que brevemente entrará para o noviciado», adiantam.



O Ano da Vida Consagrada que agora termina foi proclamado pelo papa Francisco em 2014. Na altura, o papa pediu aos consagrados que «despertassem o mundo, iluminando-o com o seu testemunho profético contracorrente». Em Portugal, o ano foi vivido com várias iniciativas lideradas pela CIRP.

SD

Santuário de Fátima lança desafio a peregrinos para interpretarem a Mensagem de Fátima à luz da Misericórdia de Deus

O reitor do Santuário de Fátima considera que o Jubileu Extraordinário da Misericórdia «vem potenciar o aprofundamento da mensagem de Fátima» e, apesar de o número de peregrinos italianos no Santuário ter diminuído ligeiramente, continua a ser «um segmento prioritário» para um dos corações espirituais marianos em todo o mundo.

«O Ano da Misericórdia é um desafio a interpretarmos a mensagem de Fátima à luz da misericórdia de Deus» e o «Jubileu Extraordinário da Misericórdia vem potenciar o aprofundamento da mensagem de Fátima, em geral, e do tema deste ano, em particular», disse o Pe. Carlos Cabecinhas na apresentação anual que fez do Santuário ao Coordinamento Nazionale Pellegrinaggi Italiani (CNPI), no passado dia 21 de janeiro.

De forma breve e catequética, o sacerdote apresentou o tema que inspira as atividades pastorais do Santuário neste ano — «Eu vim para que tenham Vida» — e a Misericórdia.

«A misericórdia de Deus faz-nos descobrir n'Ele a plenitude da vida. E assim como Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai — como refere a Bula de proclamação do Jubileu —, assim também é n'Ele que nos é oferecida essa vida em plenitude: «Eu vim para que tenham vida»».

Contextualizando a escolha do tema para este sexto ano do septenário de preparação e celebração do Centenário das Aparições, o reitor do Santuário precisou um pouco melhor a razão da sua escolha, que parte do relato da aparição de Nossa Senhora no mês de setembro: «Como os Pastorinhos, somos desafiados a descobrir a plenitude da vida que Deus nos oferece através da oferta de nós mesmos»; «é esse o caminho da experiência da verdadeira alegria cristã».

Na apresentação, o reitor referiu ainda as iniciativas que o Santuário de Fátima vai promover para assinalar o Centenário das Aparições do Anjo, entre as outras atividades integradas na Celebração do Centenário das Aparições, como o concerto de inauguração do Órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 20 de março, Domingo de Ramos, pelo organista titular da Catedral de Notre Dame de Paris, Olivier Latry, e o Congresso Mariológico Mariano Internacional, da Pontifícia Academia Mariana Internacional (PAMI) em Fátima, de 6 a 11 de setembro.

O Pe. Carlos Cabecinhas aproveitou, ainda, a oportunidade para destacar que em 2015 se registou um ligeiro decréscimo do número de peregrinos italianos no Santuário, o que se traduziu em menos 17 grupos e menos 805 peregrinos. Em 2015 apresentaram-se oficialmente no Santuário 404 grupos, num total de 15 112 peregrinos. Os meses de outubro, com 59 grupos e 2 686 peregrinos, e de agosto, com 66 grupos mas apenas 2 495 peregrinos, foram os de maior afluência. Em contraposição, dezembro, com apenas 5 grupos, com um total de 106 peregrinos, foi o mês que registou menos presenças de peregrinos italianos neste Santuário.

Este é o momento em que, anualmente, o Santuário dá a conhecer aos operadores, em Roma, as suas atividades.

CR

Santuário de Fátima recebe assembleia geral da Associação de Reitores de Santuários em janeiro de 2017

O Santuário de Fátima será palco do próximo Congresso e Assembleia Geral da Associação de Reitores de Santuários, que se realizará em janeiro de 2017, precisamente no ano em que se assinala o Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Trata-se de uma associação francesa que integra todos os santuários católicos galeses mas igualmente alguns santuários católicos da Bélgica, Suíça, Portugal e Líbano.

A reunião, que decorreu entre 24 e 26 de janeiro, em Le Puy-en-Velay, constituiu um momento de reflexão sobre o fenómeno da peregrinação e seus valores religiosos e antropológicos, mas serviu também para a aprovação de algumas alterações aos estatutos da associação e também para projetar o próximo encontro em Portugal, nomeadamente no Santuário de Fátima.

Para o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, trata-se de uma oportunidade para acolher responsáveis de santuários que são, muitas vezes, também organizadores de peregrinações a Fátima; para partilhar preocupações comuns e procurar soluções que conduzam a um melhor acolhimento dos peregrinos nos diferentes santuários.

No Congresso em Fátima participam também os membros de uma outra instituição internacional francófona: a Associação de Obras Marianas (AOM).

CR

Basílica de Nossa Senhora do Rosário reabre ao culto

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima reabriu ao culto a 2 de fevereiro, com uma eucaristia presidida pelo bispo de Leiria-Fátima D. António Marto, depois de cerca de um ano e meio de obras de Conservação e Requalificação.

Esta intervenção, assente sempre num pressuposto de intervenção mínima, visou para além da promoção da preservação e conservação do património artístico edificado (móvel e integrado) «proceder a ajustes funcionais que decorrem da necessidade de uma utilização particularmente intensa ao longo do tempo e ainda valorizar o espaço que acolhe as relíquias dos videntes de Fátima», disse à *Voz da Fátima* a coordenadora geral da obra, arquiteta Joana Delgado.

De entre as obras, destaca-se a reformulação do presbitério e a criação de um itinerário devocional que permitirá aos peregrinos a veneração e oração junto dos túmulos dos Pastorinhos.

A intervenção complexa exigiu «um criterioso levantamento do estado de conservação do edifício bem como de todo o seu património artístico móvel e integrado» que se revelou particularmente útil na definição dos critérios e metodologias de intervenção nas diversas áreas de forma articulada, tendo em conta o que de mais recente se faz na área da Conservação e Restauro.

O tratamento dos materiais pétreos representou uma parte significativa da intervenção. No espaço celebrativo fizeram-se algumas alterações, tendo-se considerado oportuno remover a grade em pedra que separava o presbitério da assembleia e retomar a cota original do presbitério, reforçando a relação da assembleia com aquele espaço.

«A reformulação do espaço litúrgico proposta convida a uma



maior aproximação da assembleia ao presbitério mas também a um uso diferente do espaço celebrativo em que a espacialidade converge de forma inequívoca para o altar», refere a arquiteta.

A redefinição espacial do presbitério determinou, por seu lado, o redimensionamento dos lugares litúrgicos e a sua articulação com os restantes elementos integrantes do espaço, nomeadamente os lugares destinados aos concelebrantes e a cruz que, associada à Imagem de Nossa Senhora de Fátima, «se torna marca indelével do lugar».

Os lugares litúrgicos foram desenvolvidos artisticamente pelo Escultor Bruno Marques, autor de todo o mobiliário litúrgico cujo desenho assenta «numa lógica de simplificação estética garantindo a sua adequação funcional».

Esta obra permitiu, igualmente, a criação de percursos devocionais, desenhados por Francisco Providência. Este itinerário, concebido pelos serviços técnicos do Santuário, e que prevê o acesso às capelas tumulares, com entrada e saída pelo exterior, propõe aos peregrinos o acesso a espaços que anteriormente lhes estavam vedados. Com início do lado Sul, os peregrinos são acolhidos pelo Ícone do Beato Francisco e depois convidados a percorrer o corredor posterior às capelas laterais da basílica acompanhados pela ladainha dos beatos, inscrita nas paredes, até às capelas tumulares. Os peregrinos são convidados a entrar na capela tumular do Beato Francisco e depois a aproximarem-se dos túmulos da Beata Jacinta e da Irmã Lúcia e, finalmente, a retirarem-se percorrendo o corredor simétrico, no tardo das capelas laterais do lado Norte, sempre acompanhados pela ladainha dos beatos e encontrando à saída o Ícone da Beata Jacinta.

«Com a intervenção nas capelas tumulares procurou-se dar condições adequadas à veneração e oração dos peregrinos junto das relíquias dos videntes com a criação de um genuflexório para uma breve oração», sublinha ainda a arquiteta Joana Delgado.

Propôs-se, também, a substituição do pavimento policromado por um pavimento neutro cinzento que permite uma leitura contrastante das pedras tumulares dos Pastorinhos.

Esta obra contemplou igualmente uma intervenção nos espaços da sacristia e da Capela de São José, onde se desenvolveram trabalhos de preservação, com a reformulação dos seus sistemas de iluminação e ventilação. O mesmo será de referir relativamente a outros espaços existentes necessários ao bom funcionamento da basílica no seu todo.

A iluminação do edifício constituiu outro dos desafios desta intervenção, procurando-se que as soluções preconizadas fossem «simples, pouco invasivas, do ponto de vista da sua implementação, e que resultassem de forma sóbria no espaço».

O órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, instalado no coro alto, foi também sujeito a uma profunda reestruturação levada a cabo pelos organeiros da *Mascioni Organi*.

Esta obra teve na coordenação geral a arquiteta Joana Delgado, na conservação e restauro a conservadora-restauradora Ana Rita Santos e na coordenação dos trabalhos de engenharia civil o engenheiro Luís Andrade. Os percursos devocionais foram desenhados por Francisco Providência e a intervenção escultórica foi criada por Bruno Marques. Da ficha técnica destaca-se, ainda, as consultorias de Marco Daniel Duarte (arte e património), João Maya (eletroacústica), Joaquim Vieira Pereira (engenharia); Eduardo Cansado Carvalho (estruturas) e Francisco Alvim (hidráulica).

CR

“Percursos devocionais” valorizam espiritualidade junto das capelas tumulares Acesso aos túmulos dos videntes com itinerário próprio depois das obras na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Os peregrinos de Fátima vão ser convidados a fazer uma nova experiência de fé a partir da criação de um percurso devocional aos lugares onde estão as capelas tumulares dos videntes.

O projeto, concebido e realizado durante a obra de requalificação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, «corresponde a uma reabilitação pública dos corredores interiores» — antes inacessíveis aos peregrinos —, «para com eles criar um circuito que, intercedendo a nave principal, constituirá um itinerário independente» para devotos dos Pastorinhos em visita às capelas, «sem com isso perturbar as celebrações litúrgicas», disse à *Voz da Fátima* o designer destes percursos, Francisco Providência, explicando que a principal preocupação no desenho destes itinerários se prendeu com um desejo do Santuário de garantir que os peregrinos «se sintam mais bem recebidos, mais dignificados na sua devoção» e possam «participar numa experiência estética que seja expressão da bondade de Deus».

«As preocupações que tivemos no desenho deste projeto foram as de requalificação e apropriação de um espaço secundário, transformando-o num espaço apto à experiência religiosa coletiva, para além de o dotar das qualidades práticas de acesso à entrada e saída do edifício», sublinha o designer, realçando dois aspetos fundamentais desta intervenção: «o aumento da capacidade de acolhimento e a valorização devocional».



A entrada e a saída do percurso ficam marcadas pela presença de ícones votivos a Jacinta Marto e a Francisco Marto. Por outro lado, ao longo do corredor de acesso às capelas e à saída do edifício, haverá pequenos textos gravados nas paredes interiores, que constituirão o suporte de prece e meditação sobre a temática da mensagem de Fátima, proporcionando «uma experiência espiritual que se pretende verdadeira, íntima e alegre».

Francisco Providência adianta, ainda, que «a complexidade formal dos espaços foi aligeirada», substituindo os vestígios de um estilo neoclássico pela «modernidade lacónica» de pedras que não terão outros ornamentos para além da sua cor, desenho e inscrições, tendo em vista a «qualificação espiritual de um lugar já suficientemente sagrado pelos corpos que ali repousam», conclui.

Esta intervenção, a par da requalificação do presbitério, constitui a «grande novidade» da obra de restauro e conservação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

CR



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

A Mensagem de Fátima como caminho para a Fonte da Vida

A segunda conferência do VI Ciclo de Conferências do Septenário Celebrativo do Centenário das Aparições teve lugar na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no dia 10 de janeiro.

O conferencista convidado, o teólogo Pedro Valinho Gomes, em declarações à *Voz da Fátima*, afirmou que o ponto de partida para a sua reflexão foram «os acontecimentos de Fátima».

«A ideia central é a fonte da vida que nos permite conhecer aquilo que somos verdadeiramente e parece que, a partir da mensagem de Fátima, conseguimos encontrar esta afirmação pela experiência dos pastorinhos que se descobrem a si mesmos na sua verdade através da luz de Deus».

Sempre com a mensagem de Fátima presente, o teólogo citou as *Memórias da Irmã Lúcia* para dizer que «a fonte da vida não se esgota», uma vez que «está em Deus». «É Ele que no-la dá como um dom», sublinhou o teólogo, lembrando que esta questão foi bem visível nos pedidos dos



primeiros peregrinos de Fátima, feitos com «a urgência de quem tem sede» mas com uma compreensão de que o «homem não é construtor de si mesmo».

A vocação cristã é, assim, «sinal visível da fonte da vida num mundo sedento», porque, segundo as palavras de Pedro Valinho Gomes, «Deus não nos

convida a nada que não possamos ser, nem nos pede nada que não possamos dar».

A conferência do teólogo foi a segunda de um ciclo que o Santuário de Fátima preparou para este ano pastoral cujo tema é «Eu vim para que tenham vida».

CF

Reitor do Santuário sublinha importância do rigor teológico nas meditações do terço na Capelinha das Aparições

O reitor do Santuário de Fátima pediu aos sacerdotes que presidem e animam a recitação do terço, diariamente na Capelinha das Aparições, às 18h30, que mantenham o «rigor teológico nas reflexões» e «adequem as meditações à realidade quotidiana».

Na reunião que decorreu no passado dia 5 de janeiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário, e na qual participaram cerca de duas dezenas de sacerdotes que presidem ao terço na Capelinha das Aparições, diariamente, bem como responsáveis dos órgãos de comunicação social, o Pe. Carlos Cabecinhas sublinhou a «importância e a abrangência» deste momento na transmissão da fé: «É um momento de oração seguido por muita gente — através das antenas da Rádio Renascença e da Canção Nova — e, por isso, constitui um desafio para redobramos os cuidados de linguagem e de rigor teológico»; «os conteúdos das reflexões devem ser apelativos e transmitir a verdade da fé adequadamente», evitando, sempre que possível, «o automatismo».

Esta reunião que se realizou-se pela quarta vez — a primeira ocorreu em 2004 e só começou a ganhar periodicidade a partir de 2013 — visa acertar aspetos que melhorem a transmissão radiofónica do terço a partir da Capelinha das Aparições.

CR

Pe. Carlos Cabecinhas diz que Maria nos convida a fazer experiência de misericórdia na nossa vida

«Misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus na nossa vida», referiu o Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, na homilia da eucaristia das 11h00, esta manhã no Santuário de Fátima.

O Pe. Carlos Cabecinhas desafia os cristãos a contemplar Maria como «transparência de Deus» e a encontrar nela a «mãe da Misericórdia».

«Nossa Senhora é a primeira evangelizadora; Ela leva-nos a Deus» e, por isso, «somos convidados a imitar Maria que leva a Arca da Aliança, rosto da misericórdia de Deus», sublinhou o sacerdote.

O Pe. Carlos Cabecinhas precisou, ainda, a dimensão «Cristófora» de Maria: «Como Ela somos chamados a ser portadores de Cristo e a levá-Lo aos que mais necessitam».

Aludindo à Mensagem de Fátima, o Reitor do Santuário lembrou que foi exatamente o que Nossa Senhora fez em Fátima: «Em Fátima Nossa Senhora revelou-se como manifestadora de Cristo», referiu.

O sacerdote, centrado na liturgia do dia, falou ainda da alegria que se vê no encontro entre Maria e Isabel, que é própria de «quem faz a experiência da misericórdia de Deus ao longo da sua vida».

Neste Ano Santo da Misericórdia, e a partir do exemplo de Maria, «somos interpelados a ler a nossa vida a partir desta misericórdia de Deus», frisou, por fim, desafiando os cristãos a revelarem a mesma solicitude de Nossa Senhora.

«Ao aceitar ser presença de Deus junto dos que mais necessitam, Maria mostra-nos como também nós somos interpelados a manifestar esta solicitude. Também, por isso, depois das aparições, os pastorinhos sentem solicitude para com os outros», concluiu o Pe. Carlos Cabecinhas.

SD



Fátima dos Pequenininhos

N.º 422 – Fevereiro de 2016



Olá, amiguinhos!

Neste novo ano que avança temos muitos projetos. Todos temos muitos projetos que gostaríamos de realizar ao longo do ano. E quem dera que fossem ao gosto de Jesus!...

Ainda não estamos assim tão longe do Natal, em que recordámos os Magos: aquelas personagens que vieram de terras longínquas à procura de Jesus. Parece que eram pessoas importantes na sociedade daquele tempo, talvez até reis — nós chamamos-lhe «Reis Magos»! Eles tinham a sua vida organizada, os seus projetos... Mas um dia sentiram qualquer coisa a dizer-lhes que havia algo

muito mais importante do que os seus projetos pessoais, que eles tinham que procurar e conhecer.

E assim foi: nasceu para eles uma Estrela diferente; no seu coração essa estrela começou a brilhar com tanta força que eles, cada um do seu lugar, não resistiram. Guiados por essa Estrela, lançaram-se na aventura de buscar esse «Algo», importante e diferente, mesmo que isso lhes alterasse os seus planos pessoais... E fizeram bem, porque aquela Estrela, que começou a brilhar com muita força e que lhes tocou o seu coração, era um sinal de Deus — um sinal a convidá-los a irem ao Seu encontro, pois Deus estava já no meio de nós, em pessoa — na pessoa de Jesus, o bebé de Maria de Nazaré. Em Jesus, Deus já se podia tocar, beijar, até pegar ao colo...,

porque se fez um menino, como os filhos dos homens e das mulheres daqui, do nosso mundo.

Assim, Deus feito homem, no nosso mundo, não podia ser só para alguns, pois não? Ele veio para toda a humanidade! E também Ele tinha um projeto que queria apresentar a todos os povos da terra: que era o de fazer de todos os povos um só povo, e de todas as pessoas do mundo uma só família — a sua família —, porque Deus é verdadeiramente o pai de toda a humanidade...

Esta era a grande novidade que Deus queria comunicar a todos, quando se fez um de nós, no presépio de Belém. E os Magos, esses que vieram de terras tão longínquas, ficaram tão felizes quando se aperceberam desse projeto de Deus que, logo que viram Jesus, «voltaram para

a sua terra por outro caminho», ou seja, aceitaram em pleno esta grande novidade que Deus lhes fez entender. E, claro, eles que eram de terras e costumes tão diferentes, com certeza que tiveram de pôr de lado alguns dos projetos pessoais para aderir ao projeto de Deus.

De facto, esse projeto de Deus é muito ambicioso, não acham? — Sim, mas se nós quisermos, com Deus, tudo é possível. Afinal, o que importa mesmo é sermos felizes. E não é verdade que só em Deus, nas suas palavras, nos seus projetos, é que encontramos a felicidade? Então, eu penso que só temos a ganhar se nivelarmos os nossos projetos pessoais pelos projetos de Deus. Ou seja, fazer um pouco como os Magos: rever os nossos projetos e seguirmos por outro caminho,

se necessário. Porque o que importa mesmo de verdade é não nos afastarmos dos planos que Deus tem para cada um de nós. Afinal foi para isso que Nossa Senhora veio a Fátima. Ela, na sua Mensagem, só veio lembrar-nos tudo isto e dizer-nos o modo de fazer como Deus gosta mais. E os Pastorinhos! — Que bem que eles acolheram o projeto que Deus tinha para eles, obedecendo às mensagens do Céu! Então... a nós toca-nos imitá-los, não é?... Com um esforçozinho e com a ajuda de Deus, tudo se torna possível. O que é preciso é começar!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Santuário de Fátima promove 9.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima

As três edições anuais registam cada vez mais adeptos

O curso sobre a Mensagem de Fátima, promovido pelo Santuário Mariano, que se realiza três vezes no ano — cuja última edição ocorreu no passado mês de janeiro —, regista «um interesse e adesão cada vez maiores», disse à *Voz da Fátima* a Irmã Ângela Coelho, formadora do curso.

«Desde a primeira iniciativa que percebemos que a adesão era grande e felizmente temos tido sempre muitos participantes, e de origens totalmente

revelar a sua origem.

Outro motivo para participar nesta 9.ª edição foi o facto de ter estudado em Lisboa onde «havia pessoas que odiavam Fátima e não estavam a falar corretamente». «Também havia muita mensagem positiva e sinais de que Fátima falava também aos jovens através de oração», observou ainda Gonçalo Reis.

Já Maria de Nazaré Dantas, natural de Barcelos, diocese de Braga, comentou que no verão

ção da Irmã Lúcia, diz que o processo está a seguir os trâmites normais.

A instrução do processo de beatificação da Irmã Lúcia de Jesus, uma dos três videntes de Fátima, deverá terminar até ao final deste ano, adiantou a religiosa à *Voz da Fátima*: «Não tenho certezas, mas estamos a trabalhar nesse sentido embora reconheça a complexidade que envolve a história de vida de Lúcia», precisou, adiantando que, como o processo ainda está na fase diocesana, não deverá, certamente, estar resolvido até ao Centenário, no sentido de uma decisão de Roma.

«Iremos terminar este ano o processo que terá de ser traduzido para italiano, conforme uma exigência da Congregação para a Causa dos Santos», adiantou ainda a religiosa, lembrando que além da análise da correspondência de Lúcia estão também a ser interrogadas as testemunhas do processo, pessoas que a conheceram e com quem conviveu: «São mais de 70 mil cartas recebidas e respondidas pela Irmã Lúcia a partir da década de 80, provenientes de todas as zonas do mundo e das mais variadas origens, desde cidadãos anónimos até Papas, passando por cardeais, embaixadores e outros», recorda a vice-postuladora.

«É um processo complexo até pelo tempo em que viveu — duas guerras mundiais; a guerra civil espanhola; a ascensão e queda da ex URSS — e pelas preocupações que transportava», sublinha a Irmã Ângela Coelho.

«Acredito que, na sua cela, esta religiosa transportava as dores do mundo do século XX, para além das suas próprias dores pessoais», por isso, «toda a atenção que lhe dispensarmos e a seriedade e ponderação com que fizemos este trabalho são fundamentais», destaca ainda a religiosa.

«O tempo que estamos a aplicar ao processo beneficia Lúcia, mas sobretudo a Mensagem de Fátima», conclui a vice-postuladora.

Neste processo, para além de outros elementos, estão a colaborar 15 teólogos, de várias nacionalidades, que se têm dedicado de corpo e alma a este trabalho de estudo da sua correspondência e têm procurado «ultrapassar alguns obstáculos de forma a facilitar o trabalho a Roma».

«Este cuidado que sempre tivemos prende-se com a necessidade de uma afirmação inequívoca: ela é uma santa e a Igreja tem de perceber isso e tem de ter essa certeza ao beatificá-la», conclui.

Recorde-se que há, igualmente, a expectativa de o processo de canonização dos beatos Jacinta e Francisco ficar concluído por Roma até ao Centenário das Aparições que se celebra em 2017, com a presença do Papa Francisco já anunciada.

CRI/Agência Ecclesia



diferentes, desde pessoas que apenas têm uma afetividade por Nossa Senhora até religiosas e sacerdotes», destaca a religiosa da Aliança de Santa Maria.

«É uma Igreja que se sente a pulsar de vida e de vida pelo interesse no conhecimento do mistério. E, portanto, também há um interesse pelo fenómeno Fátima e conhecimento de Fátima», disse a religiosa na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, onde se realizou a última edição do curso, na qual participaram cerca de 70 pessoas.

«A mensagem, o acontecimento, de Fátima é um dom de Deus à nossa Igreja, depois para o mundo todo, e é pena que nós não a conhecêssemos tão bem», disse ainda Ângela Coelho, sublinhando os motivos que levaram o Santuário a desenvolver esta formação.

No curso, aberto a todos os leigos «mais ou menos comprometidos», a formadora percorre a história do acontecimento de Fátima e o seu contexto, abordando também de modo sistemático os «grandes temas teológicos» desta mensagem e «um perfil biográfico e espiritual dos videntes de Fátima».

Em declarações à *Voz da Fátima*, a religiosa frisa que o esforço da organização é «traduzir numa linguagem simples, mas séria e profunda, a mensagem de Fátima, que é a mensagem da Salvação».

Gonçalo Reis, por exemplo, é de Fátima mas «não conhecia muito da história» e aproveitou para «aprofundar esta mensagem de amor» que Nossa Senhora transmitiu aumentando, nas suas palavras, o orgulho em

gostava de trabalhar no Santuário «e disseram que era necessário este curso». Depois, explicou que tinha outro motivo relacionado com o seu crescimento pessoal e de fé uma vez que ao longo de 30 anos de existência sempre teve uma «ligação muito grande a Maria e, especialmente, a Fátima». «Quando era criança vim cá muito ao longo de todo o meu percurso com a família, integrada nalguns movimentos eclesiais», exemplificou. «Muitas das pessoas que aqui vêm fazem-no em peregrinação e, por isso, têm pouca oportunidade para aprofundar esta mensagem» para além do afeto a Nossa Senhora, adianta, por outro lado, a Irmã Ângela, precisando que, por isso mesmo, o curso tem procurado «aproveitar esta dimensão afetiva, dando-lhe mais conteúdo».

«O desafio é levarmos as pessoas a fazerem um caminho para além deste momento celebrativo e afetivo, partindo do amor a Nossa Senhora para uma relação de maior compromisso com Deus, numa efetiva comunhão entre vida e fé».

Curso não perde de vista percurso biográfico dos videntes

Além dos eixos teológicos fundamentais da mensagem de Fátima, o curso também percorre «a biografia e a espiritualidade» dos videntes de Fátima, «que é riquíssima».

Sobre o processo de canonização dos beatos Jacinta e Francisco, a Irmã Ângela Coelho, postuladora da causa de canonização dos beatos e vice-postuladora da causa da beatifica-

A PEÇA DO MÊS

Guarda-chuva



MSF, inv. n.º 405-OUT.I.171

Autor desconhecido, séc. XX, 2.ª década (época de utilização)
Fio metálico, madeira, cana e algodão (?)
106,3 x 37 x 35 cm

Segundo as informações disponíveis, o guarda-chuva que se conserva no Museu do Santuário de Fátima protegeu os videntes de Fátima no decorrer de uma das aparições. Embora a tradição oral muitas vezes associe esta peça à aparição de 13 de outubro, certamente por causa das referências às condições climáticas desse dia, é mais provável que tenha servido em julho de 1917 para proteger do sol Jacinta, Francisco e Lúcia. Foi esta a informação transmitida a Fernando Leite, estudiosos de Fátima, por António Baptista (1864-1953), proprietário do guarda-chuva ao tempo das aparições.

A peça, estruturada a partir das doze varetas metálicas, datará do início do século XX e é suportada por haste de cana e cabo de madeira trabalhada. A tela é de material têxtil, possivelmente algodão, e, fruto do uso e da idade, já foi objeto de vários remendos. Apesar destas intervenções, o tecido ainda exibe nas extremidades uma barra com subtil decoração geométrica.

Secção de Arte e Património
Museu do Santuário de Fátima



Bênção dos Atletas na III Corrida dos Reis

O Santuário de Fátima acolheu a III Edição da Corrida dos Reis no dia 10 de janeiro. Com um percurso paralelo aos espaços do Santuário de Fátima, os atletas participaram numa Eucaristia, presidida pelo vice-reitor do Santuário. O Pe. Vítor Coutinho incentivou os cerca de 250 atletas presentes nesta competição, lembrando que «no meio de todas as inquietações e tragédias humanas é possível ouvir a voz de Deus e é possível confirmar que somos olhados com bondade por esse Deus».

CF

Um santuário católico que acolhe a todos

Todos os anos a Igreja Católica dedica uma semana à oração pela unidade dos cristãos, entre 18 e 25 de janeiro, e o Santuário de Fátima assinalou o momento, ao ter nas intenções de todas as celebrações oficiais este propósito.

Desde 1908 que o Oitavário é celebrado e todos os anos tem um tema novo. Este ano, o Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos elegeu a Primeira Carta de São Pedro e definiu como lema “Chamados a proclamar as maravilhas do Senhor”.

«Este momento de oração pela unidade dos cristãos deve servir para ajudar os católicos a abrir o coração a todos, sobretudo percebendo que não devemos olhar só ao passado, mas antes abrir o nosso coração aos irmãos e aos desafios que Deus nos dá e à vontade de Deus», disse o Pe. Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, à *Voz da Fátima*.

De resto, lembra, ainda, este é um santuário católico e por isso universal, aberto, sem portões ou barreiras de qualquer tipo, onde a palavra de ordem é respeito.

O Pe. Francisco Pereira evoca uma experiência com um grupo da Igreja Luterana que visitou o Santuário e recorda a riqueza desse momento «por ajudar a olhar para Maria de outras maneiras».

«Os Luteranos olham para Maria como menina do “sim”, numa perspetiva vocacional, e nós olhamos para Maria como

mãe de Deus. Nossa Senhora é a mesma, mas vista de duas perspetivas diferentes, muito relacionadas com a psicologia e o modo de viver a fé», precisa o capelão.

Isto mesmo é experienciado no Posto de Informações do Santuário e nas Casas dos Pastorinhos. Aqui, através das estatísticas, é possível verificar um aumento de peregrinos dos chamados países árabes, alguns deles cristãos refugiados na Europa. Mas outros são muçulmanos que visitam o lugar associando o nome “Fátima” ao nome da filha de Maomé.

Em declarações ao jornal *Voz da Fátima*, uma das acolhedoras refere que quando há um credo diferente «procura-se fazer uma relação interessante entre as duas religiões, buscando sobretudo aquilo que as une e que é Deus».

Em Aljustrel, aldeia natal dos três pastorinhos, a percepção é ainda outra: «além dos católicos que chegam, há cada vez mais pessoas, sem religião, que se identificam com a paz deste lugar e com a boa energia que dizem sentir aqui». O respeito volta a ser a palavra que “melhor caracteriza estes peregrinos”, que partilham as suas experiências com estas acolhedoras.

Aos pés de Nossa Senhora, nos Valinhos, Ismael pede a «paz para o mundo». Este peregrino francês assume-se sem religião, mas encontrou em Fátima um local «simpático e tranquilo». De origem muçulmana, Ismael não se identifica com uma só reli-

gião: «prefiro viver em harmonia, respeitando todas as religiões e retirando aquilo que mais me faz identificar com cada uma». Já fez o caminho de Santiago várias vezes. A Fátima é a terceira vez que vem e sente-se sempre “bem-vindo”.

Esta nova realidade coloca também novos desafios, sobretudo numa altura em que à Europa chegam diariamente dezenas de refugiados que são acolhidos.

O Coordenador do Observatório para a Liberdade Religiosa e investigador de Ciência das Religiões, Joaquim Franco, diz que no âmbito do diálogo inter-religioso a «devoção é algo cada vez mais internacional», o que leva a peregrinações de contextos socioreligiosos cada vez mais distintos.

«Os chamados lugares altos de sentido religioso, normalmente símbolos de identidade nacional ou regional, vão sendo cada vez mais zonas deste encontro de diferenças religiosas, sociais, vivenciais», refere o investigador e jornalista.

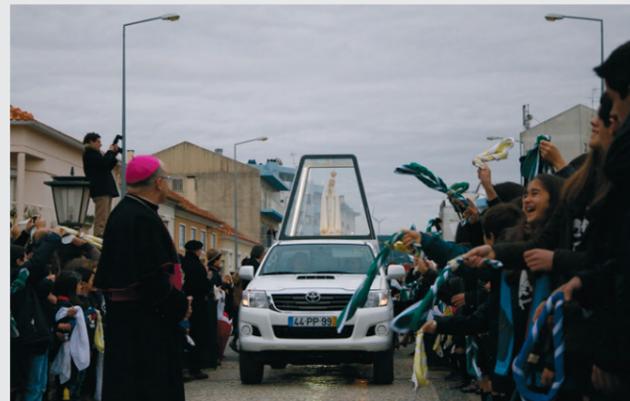
«É o caso do Santuário de Fátima. Sendo um espaço aberto, disponível para a dimensão religiosa, culturalmente identitário, é um possível espaço nobre de relações entre diferentes religiões, mesmo entre os que se dizem inseridos no contexto religioso do local – o catolicismo», precisa.

Aliás, acrescenta: «há dois valores na chamada mensagem de Fátima que são transversais e ultrapassam as barreiras religiosas: a procura incessante da Paz e o que esta implica de conversão individual».

CF

IMAGEM PEREGRINA PERCORRE PORTUGAL

Donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor (Lc 1, 43)



Foi com o desejo sincero de restaurar no coração dos fiéis do Patriarcado de Lisboa o alvoroço feliz de Isabel ao receber Maria em sua casa que preparámos a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, desde logo advertindo que a imagem não é um ídolo, é um ikone. O crente que venera a imagem, venera nela a pessoa ali representada (D 302) e encontra-se com ela. E ao recebermos a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, é, como os Pastorinhos, recebermos a Senhora mais brilhante que o sol e o convite para nos oferecermos a Deus como colaboradores na transformação dos corações e das nações. A Senhora traz consigo a Mensagem. Hoje, porventura, tão urgente como há 100 anos (da Carta de Outubro, ao Clero, preparara a visita).

Com alegria, nestes primeiros dias da visita, vemos que o povo tem acorrido com entusiasmo ao encontro de Nossa Senhora. São multidões que iluminam as ruas, enfeitam as casas e sobretudo abrem os seus corações para receber a Mãe do Senhor. Vemos que deste encontro se reafirma o sentido de pertença à Igreja, e se experimenta uma comunhão fraterna que rompe o individualismo e nos mergulha no oceano fecundo da comunhão. É a Arca da Aliança cheia de bênçãos que nos enriquece. É a Mãe que alimenta a experiência fraterna nos filhos.

Pe. Tito

Imagem peregrina visita diocese de Santarém

A visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi acolhida pelas comunidades da diocese de Santarém com muito entusiasmo, veneração e, muitas vezes, visível comção. As pessoas acorrem, rezam, cantam, louvam, admiram. Enfeitam as ruas e as igrejas, recebem a imagem como um sinal da presença mística da Mãe de Deus e nossa Mãe. Não vivem apenas uma memória histórica das aparições que aconteceram em Fátima vai para uma centena de anos. É um acontecimento vivo, atual, é um encontro que traz graças e bênçãos. O povo cristão católico confia verdadeiramente em Nossa Senhora.

Com chuva ou com frio congrega-se sempre muita gente. É uma presença numerosa, admirável, que integra todas as idades. São os idosos que, nos lares ou paróquias, a contemplam com olhar carinhoso e de súplica. São muitos adultos, incluindo muitos homens, que estão presentes e atentos. Também os jovens, designadamente os escuteiros, comparecem em grande número. Mas havia sempre, também, o encanto da presença das crianças. É impressionante a força espiritual que irradia de Nossa Senhora e toca os corações. São assembleias bem mais numerosas que as das eucaristias dominicais, ouvi alguns comentar. Pode ser que Nossa Senhora encaminhe para este encontro festivo onde se realiza o encontro profundo entre Deus e nós.

D. Manuel Pelino, Bispo de Santarém



CR

Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima retoma três celebrações diárias

Com a reabertura ao culto da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 2 de fevereiro, as missas das 7h30 e das 18h30 voltam a ser celebradas diariamente nesse espaço, à exceção da das 18h30 de quinta-feira que é celebrada na Capela do Santíssimo Sacramento, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A missa das 11h00 é celebrada de segunda a sexta-feira nesta mesma Basílica e aos sábados e domingos na Basílica da Santíssima Trindade, de novembro até à Páscoa. Da Páscoa até outubro, é celebrada de segunda a sábado na Basílica da Santíssima Trindade e aos domingos no recinto de oração.

A missa das 9h00, na Capela da Morte de Jesus, de segunda a sábado também se mantém durante todo o ano. Ao domingo, esta celebração decorrerá na Basílica da Santíssima Trindade, todo o ano.

Há a destacar, na Capelinha das Aparições, as missas em italiano, às 8h00, de segunda a sábado, em inglês às 15h30, de segunda a sexta-feira, e em espanhol, às 19h15 todos os dias, da Páscoa a outubro.

O terço é rezado na Capelinha das Aparições, ao sábado e ao domingo, às 10h00 e às

16h00, durante o período entre a Páscoa e outubro, e aos domingos de novembro até à Páscoa.

O terço é rezado na Capelinha das Aparições às 18h30 e às 21h30, diariamente. Da Páscoa a outubro, o terço das 12h00 é rezado, na Capelinha das Aparições, de segunda a sexta-feira, e de novembro à Páscoa, de segunda a sábado.

A procissão das velas, após o terço das 21h30, faz-se diariamente da Páscoa ao início do Advento, às quintas-feiras com procissão eucarística, e aos sábados e nos dias 12, do Advento à Páscoa.

Celebra-se, ainda, na Capelinha das Aparições, a hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, diariamente, às 14h00, da Páscoa a outubro. De novembro até ao início da Quaresma, celebra-se aos sábados e aos domingos e durante a Quaresma apenas ao sábado.

Às 12h30 é celebrada, diariamente, a santa missa na Capelinha das Aparições, de novembro à Páscoa. Da Páscoa a outubro, de segunda a sábado, é celebrada, também, na Capelinha das Aparições aos domingos na Basílica da Santíssima Trindade.

A missa das 16h30 é celebrada na Capela da Morte de Jesus, de segunda a sábado. Ao

Encontro de responsáveis dos retiros para doentes

No dia 16 de janeiro realizou-se mais um encontro para responsáveis de retiros para pessoas doentes, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, com a presença de 120 pessoas, responsáveis diocesanos, paroquiais e servitas.

Os participantes, movidos pelo entusiasmo desta missão, viveram um dia de formação quer humana quer espiritual, muito necessária para um desempenho eficiente e eficaz no acompanhamento da pessoa que se encontra vulnerável e fragilizada pelo processo de doença. Esteve presente a Dr.^a Maria Paula Custódio, oncologista do Hos-

pital dos Capuchos, que apresentou o tema “O sofrimento e a espiritualidade”. A sua reflexão com base na sua experiência de vida como médica católica muito nos ajudou a compreender o valor da fé, da oração e da esperança no processo de aceitação da doença e no reconhecimento dos limites humanos. Houve um momento de aprofundamento espiritual, com base na parábola do Bom Samaritano, orientado pelo Pe. Manuel Antunes, onde cada um dos presentes se sentiu comprometido no serviço ao próximo. Por fim, proporcionou-se um espaço para esclarecimentos, informações, debate, partilha e apre-

sentação de sugestões com o intuito de melhorar aspetos relativos ao retiro de pessoas doentes.

O Dr. João Silvino, médico que muito tem colaborado nos retiros de doentes, foi apresentado como o novo responsável nacional do campo apostólico dos doentes do Movimento da Mensagem de Fátima.

Este encontro continua a ser um meio de formação, de partilha e de enriquecimento pessoal muito necessário para revitalizar e motivar os participantes ao compromisso e fidelidade para o bom desempenho da missão.

Nuno Neves



“Comunidades de vida” – MMF

São Comunidades de vida do MMF:

- A) Os Consagrados ao Coração Imaculado de Maria;
- B) Os Reparadores do Coração Imaculado de Maria.

(Estatutos do MMF – n.º 5.4)

2.1. Os Mensageiros do Coração Imaculado de Maria são Associados que decidem livremente consagrar-se a Deus através do Coração Imaculado de Maria pela profissão dos conselhos Evangélicos – pobreza, obediência e castidade – e, assim, com maior disponibilidade entregar-se ao apostolado da Mensagem de Fátima. Vivendo no mundo, como leigos consagrados, em fidelidade a Jesus Cristo, testemunham o reino de Deus, tomando como modelos os Pastorinhos.

(Regulamento: §3.2 Comunidades de vida)

Assim, os grupos das atuais MCIM:

Têm um estilo de vida próprio vivendo em simplicidade e alegria no cumprimento dos deveres quotidianos, ao estilo do Francisco e da Jacinta.

Estão inseridos no MMF de acordo com os Estatutos.

Têm por finalidade viver e promover a devoção ao Imacu-

lado Coração de Maria, sob as orientações do Assistente Geral do MMF, de acordo com a Mensagem de Fátima.

São membros do Corpo Místico de Cristo, consagradas por Maria a Jesus na radicalidade do Evangelho procuram dar resposta positiva aos apelos de Jesus e de Nossa Senhora: «Quereis oferecer-vos a Deus...?»

Vivem no meio do mundo, santificando-o à maneira de fermento, segundo o apostolado da Mensagem de Fátima.

São chamadas a ser membros ativos na Comunidade onde estão inseridas – Família, Paróquia – vivendo na proximidade dos diversos grupos de ação Pastoral do MMF.

Têm consciência de que pela graça e dom do Batismo são chamadas à Santidade e a tomar parte na missão da Igreja, através da ação apostólica. Por isso, comprometem-se:

- a viver o Evangelho de Jesus Cristo, pela escuta e meditação da Sua Palavra;
- a centrar a vida na Eucaristia;
- a rezar diariamente o Rosário;
- a aprofundar e a viver a Mensagem de Fátima;
- a promover a Devoção ao Imaculado Coração de Maria com a prática Reparadora dos Primeiros Sábados.

2.2. Os Mensageiros Reparadores do Coração Imaculado de Maria são Associados que decidem livremente dar continuidade à entrega dos Pastorinhos e a responder ao constante apelo à reparação da Mensagem de Fátima.

(Regulamento: §3.2 Comunidades de vida)

Assim, dando continuidade à entrega dos Pastorinhos, procuram, na vida concreta do seu dia a dia:

- dar resposta aos apelos da Mãe de Deus Anjo em Fátima, que disse: «de tudo o que puderdes ofereci sacrifícios pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria»;
- ter um dinamismo espiritual que radica na Palavra de Deus e se expressa no Apostolado do MMF e, assim, apressar o triunfo do Imaculado Coração de Maria;
- dar vida ao MMF pela participação nas atividades promovidas pelos diversos Setores da Pastoral do Movimento.

Fátima, 29 de agosto 2015

Maria Luísa Carvalho
(Responsável Geral)

Cristãos de Eucaristia

No Centenário das Aparições do Anjo aos pastorinhos, somos convidados, como eles foram, a sermos homens e mulheres de Eucaristia. A Igreja nasce e alimenta-se da Eucaristia. A santidade, a nossa cristificação vem da Eucaristia. Jesus prometeu: «quem Me come permanece em Mim e eu nele». Dois somos um só: Jesus e nós, nós e Jesus. Precisamos de multiplicar atos de fé, de adoração, de amor. Jesus tudo merece. Na hóstia consagrada temos Deus e Homem verdadeiro, temos Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus; temos o nosso Deus, o nosso Redentor, o nosso Rei e Senhor, o nosso Amigo; temos o Pão Vivo descido do Céu. Adoremos a Jesus Eucaristia. Amemos a Jesus Eucaristia. Centremos a nossa fé e a nossa vida, o nosso coração e a nossa oração em Jesus Eucaristia.

Não basta comungar, pois precisamos de continuar a união, a adoração, a intimidade com Jesus Eucaristia presente em milhões de sacrários. Devemos ir com o coração e com o pensamento adorar o Senhor; estar com Ele e fazer-Lhe companhia; multiplicar os tempos de adoração, mesmo em casa, no trabalho, nas viagens; devemos viver unidos ao sacrário, a Jesus que está lá e nos diz: «Vinde a MIM». Ele continua com sede da nossa oração e da nossa companhia amiga e cordial. Ele quer conquistar-nos para irmos mais ao sacrário, à união com Ele, à fonte da vida, da graça e do amor. Jesus, como nos disse Bento XVI, é um “mendigo” que quer a nossa presença e o nosso amor, a nossa adoração e a nossa companhia. E Jesus está tão só em tantos sacrários, em tantas igrejas e capelas! Temos de ser mais homens e mulheres de sacrário. Que nunca cesse a nossa adoração, o nosso louvor, a nossa reparação.

Devemos ter sacerdotes e bispos que não só celebram a Eucaristia, mas que guardam tempo e amor para estar com Jesus. Devemos ter paróquias que promovam cada vez mais vários tempos de adoração; comunidades que fiquem em adoração diante de Jesus Eucaristia; famílias unidas à volta de Jesus, o Amigo e o Senhor; jovens que aprendam a estar com Ele na intimidade de uma presença amiga; grupos cristãos com fome e sede de Jesus Eucaristia, buscando tempo para O adorar, para estar com Ele; doentes e idosos que do seu leito de dor se unam a Jesus, presente no sacrário; donas de casa que, nas lides caseiras, saibam estar unidas a Jesus Eucaristia. Todos devemos ter mais tempo para Jesus na Eucaristia e para crescermos na intimidade com Ele; tempo para rezar, rezar, rezar; adorar, adorar, adorar; para vivermos unidos Àquele que nos ama sem limites e que dá a vida por nós.

Nesta comunhão com Jesus Eucaristia, devemos colocar o mundo inteiro, sobretudo o mundo do sofrimento, da fome, da guerra, da violência, do crime, da exploração de pessoas, do tráfico de seres humanos. Devemos colocar no Coração de Jesus Eucaristia os presos, os drogados, os que não têm pão, amor, Deus nas suas vidas. Devemos colocar em Jesus as famílias que vivem desunidas, em violência doméstica, em sofrimentos de toda a ordem. E no Coração de Cristo Esposo colocar a Mãe Igreja, o papa, os bispos, os sacerdotes, os consagrados, os leigos que lutam e sofrem pela sua fé e pelo seu amor a Jesus: tudo e todos no Coração de Jesus Eucaristia na certeza de que esse Coração em fogo saberá acolher a todos, ser refúgio e bálsamo, ser contínuo processo de conversão e de graça. Foi assim que o Anjo ensinou aos pastorinhos e nos ensina a cada um de nós. Aceitemos o convite. Aceitemos o desafio. Sejamos mais homens e mulheres de sacrário.

P. Dário Pedroso

Encontro de Formação

O Secretariado Nacional do MMF realizará o 5.º encontro de formação para os responsáveis do Setor das Crianças, no fim de semana de 4 a 6 de março, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

A formação espiritual e apostólica de todos os mensageiros, mas de um modo especial dos que exercem responsabilidades específicas, é uma das prioridades do Movimento. Por esta razão, o referido encontro é dirigido aos responsáveis diocesanos e seus colaboradores, aos responsáveis paroquiais e aos orientadores dos grupos *Os Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora*.

Os participantes devem fazer a sua inscrição junto dos secretariados diocesanos e as fichas devem ser enviadas até ao dia 15 de fevereiro.

O Secretariado Nacional

Tome nota

Por razões justificadas, o encontro de espiritualidade para responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, marcado para 18 a 20 de novembro de 2016, foi adiado para 25 a 27 do mesmo mês.

As inscrições são feitas nos secretariados diocesanos do Movimento, até ao dia 30 de outubro.

Movimento em notícia – Conselhos diocesanos

Um Guia Peregrino



Decorreu nos dias 23 e 24 de janeiro uma formação para Guias de Peregrinos a pé, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário.

Promovida pelos responsáveis da pastoral das peregrinações do Movimento da Mensagem de Fátima, procurou-se, em primeiro lugar, que os guias das peregrinações se sentissem verdadeiros peregrinos.

Este foi o principal objetivo da formação, intitulada “Eu guia peregrino”, na qual participaram perto de centena e meia de guias que habitualmente percorrem as estradas de Portugal orientando grupos de peregrinos até ao Santuário de Fátima.

Neste encontro, que acontece todos os anos, procurou-se, pela primeira vez, juntar guias e instituições que prestam apoio no terreno, reunindo uma componente humana e espiritual. Desenvolveu-se a ideia de que cada guia é, antes de mais,

um peregrino, um peregrino que caminha consigo mesmo, com o outro (Guia) Deus, fazendo-se despertar a ideia de relação do “eu guia” consigo mesmo, do “eu guia” peregrino para Deus. Esta componente espiritual teve como objetivo proporcionar toda a “bagagem”, a fim de cada guia poder melhor servir o outro.

Esta formação acontece há cerca de duas décadas, mas com maior periodicidade há 10 anos. Destina-se a todos os guias, individuais ou integrados em grupos de guias na zona. Todos os anos tem havido um encontro entre as Instituições que apoiam no terreno e o Movimento, como a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha Portuguesa, os Bombeiros, os Escuteiros, entre outros. Este ano, estas instituições juntaram-se neste encontro de guias, a fim de poderem sentir e dialogar em conjunto e, na estrada, fornecerem melhores serviços.

Além dos módulos mais formativos há, igualmente, oportunidade para a troca de testemunhos e de sugestões para uma maior segurança. Das dificuldades mais referidas destacam-se o alojamento e a alimentação.

O Movimento da Mensagem de Fátima é o promotor da iniciativa, em termos de coordenação, mas é apoiado pelo Santuário de Fátima, nomeadamente ao nível logístico. De resto, o tema do ano pastoral no Santuário, “Eu vim para que tenham vida”, foi aprofundado num módulo próprio, que decorreu na manhã de domingo, 24 de janeiro.

Atualmente existem 312 guias inscritos, mas o Movimento da Mensagem de Fátima tem conhecimento de que existem muitos mais.

*Frederico Serôdio
Responsável das
Peregrinações do MMF*

Testemunho

Serve o presente texto para testemunhar a experiência que vivi, participando no retiro do doente em Fátima, durante três dias.

Desde há uns anos que não achava possível participar neste retiro e nesta peregrinação, por diversos tipos de limitações de saúde, entre eles, a locomoção; mas este ano, ao ouvir o Sr. Padre a falar da importância do mesmo, senti que seria realmente importante participar; contudo, pela impossibilidade disso acontecer, cheguei mesmo a emocionar-me.

Passados dois dias, como se de uma resposta divina às minhas emoções e preces se tra-

tasse, a D. Amélia telefonou-me a informar da possibilidade de ir. Ao relatar as limitações que tinha, foi-me respondido de imediato que este retiro é realmente direcionado a quem necessita de apoio para poder participar nele; e, assim sendo, desde logo, decidi aceitar. Senti realmente que, quando nos entregamos a Deus, Ele está sempre de braços abertos para nos acolher. E seguimos viagem até Fátima.

Em Fátima, desde o primeiro ao último minuto, senti aquela Paz que este local a todos decerto transmite e que me envolveu nestes dias tão intensos.

Mas, de todos os momentos de verdadeira Paz que vivi, destaco o Terço, a via-sacra e os ensinamentos que todos nestes dias recebemos, em que a solidariedade e o voluntariado estão presentes no espírito de todas as pessoas, e que sem elas não seria possível que eu (à semelhança de muitos) tivesse participado em tão marcante evento. Mais uma vez Deus presente... semeia e colherás!

A todos quantos ajudaram expresso o meu bem-hajam e a minha gratidão que será eterna.

Maria do Carmo Ribeiro Mendonça

Servir-Te...

«Senhor Jesus, Tu deste-me a graça de ser Ministra e serva do Teu Corpo abençoado.

Quantas vezes levo o calor da Tua visita aos doentes da minha comunidade e distribuo o Teu Corpo aos homens e mulheres famintos, na hora da Celebração da Santa Missa!

Sinto muita alegria em ser Tua servidora e em poder encontrar pessoas simples, pobres, doentes e idosas esperando a visita reconfortadora do Teu amor» (Oração do Ministro Extraordinário da Comunhão).

Também eu, Senhor, já fui uma dessas doentes que, depois de ter estado acamada num hospital vários dias e de, durante algum tempo, ter ficado impedida de sair de casa (pois o cancro que me invadiu trouxe-me muitas dificuldades de locomoção), ficou impossibilitada de Te visitar em Tua casa e de Te receber na Santa Missa.

No processo da doença, esse afastamento foi o que mais me custou suportar, a par dos dolorosos tratamentos...

Mas, como em tudo na vida, Tu arranjaste uma maneira de vir até mim, já que eu não podia ir até Ti... Refleti sobre quantas vezes terei deixado de Te visitar quando tinha saúde...

Foi preciso o cancro para eu dar conta disso e de tantas outras coisas... Perdão, Senhor...

Então, enviaste-me um anjo na terra, chamado Ministra da Comunhão, que sempre Te trazia até mim... Graças Te dou, e a ela, por isso...

E assim, agora passados três anos, fizeste mais um prodígio... Devolveste-me a saúde e convidaste-me, através do meu pároco, a ser Ministra Extraordinária da Comunhão...

Chamaste-me logo a mim... Como és grande e maravilhoso Senhor... Louvado sejas!...

Hoje, olhando para trás, penso que vivi um pesadelo; nem parece que vivi e passei pelo que passei...

Tu, que tudo podes, transformaste uma doente visitada por Ti numa mensageira Tua, que Te leva hoje a outros irmãos que, doentes como eu, tanto precisam de Ti...

Sentir o Teu amor vivo, real, no serviço aos irmãos mais necessitados de Ti só me faz estar eternamente grata... porque é tão bom...

Levo a verdadeira Vida, que és Tu, a quem tanto precisa Dela para continuar a viver...

Esse amor é difícil de descrever, mas é tão bom vivê-lo que, se tivesse que passar por tudo de novo para chegar até aqui, voltaria a suportar tudo na mesma... sempre Contigo a meu lado...

É maravilhoso descobrir que Tu, Senhor, Te revelas naquilo em que menos esperamos...

É o Teu mistério... que só um dia poderemos compreender, assim como só agora pude compreender que o cancro foi o meio para me fazer chegar até aqui...

Só Te peço, Senhor, que me continues aabençoar, para que, como até agora, eu Te possa humildemente servir... pois não há maior satisfação do que já nesta terra poder vivenciar-Te, através do amor que sinto e que vivo junto dos meus irmãos fragilizados...

Agora, compreendo tão bem porque é que, durante a Tua passagem pela terra, só Te sentias bem a cuidar dos doentes, dos fracos, dos humildes...

Como S. Francisco de Assis, posso dizer, Senhor, que é dando que se recebe, pois é dando um pouco de mim aos meus irmãos doentes como eu que eu Te recebo a Ti e me sinto tão bem...

Eternamente agradecida... e para sempre Tua: Cristina dos Anjos Marques.

Peregrinação de idosos

Agradecemos aos organizadores destas peregrinações que nos enviem um mês antes os nomes das pessoas que se inscreveram, para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Santuário de Fátima, Apartado 31, 2496 – 908 Fátima, ou para mmf@fatima.pt.

Há muitos idosos que gostariam de fazer esta peregrinação desde que haja alguém de boa vontade que a organize.

Pede-se às pessoas que se inscrevem que não falem, para que tudo decorra bem.

Jovens à descoberta de si e de Jesus Cristo

À *Descoberta de Si e de Jesus Cristo* foi o mote que levou duas dezenas de jovens a viverem o retiro espiritual no fim de semana de 8 a 10 de janeiro, no Seminário de Alcains, sob organização da pastoral juvenil diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima.

O serão de sexta-feira foi tempo de acolhimento e de conhecimento mútuo no contexto do jantar partilhado. O dia de sábado iniciou-se com a dinâmica “Amigo Secreto” Colo de Deus e a Oração da manhã. No âmbito

da atividade “Quem sou eu?”, os participantes foram à descoberta de si em dinâmica de grupo e partilha das reflexões.

A tarde foi espiritualmente marcada pelo TEMA e momento de partilha: “Que conheces tu da Mensagem de Fátima?”, a que se seguiu o Momento Penitencial: “Senhor, converte-me – Confissões” e a vivência da Eucaristia celebrada pelo Pe. Agostinho. A reflexão temática do final do dia centrou-se nas respostas à pergunta: “Quem é Jesus Cristo?”. O fim de tarde, antes do jantar, foi aproveitado para a preparação do convívio e oração da noite.

A manhã de domingo teve o Momento de oração “Chama-se Maria + Compromisso” e a conferência sobre o tema “Como os pastorinhos, ser presença de Deus”. Seguiu-se a preparação/ensaio para a Eucaristia na Igreja Matriz de Alcains, após o que se realizou a dinâmica do “Amigo Secreto + Colo de Deus” e a tradicional foto de grupo antes do almoço de encerramento.

O retiro destes 20 jovens mensageiros registou a participação e acompanhamento do presidente do secretariado e do assistente espiritual do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese.

ABS